

OBJETIVOS PRIORITÁRIOS
DE ATUAÇÃO ATÉ 2050:

OPORTUNIDADES DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL A PARTIR DA INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTE

Apoio:



REDES

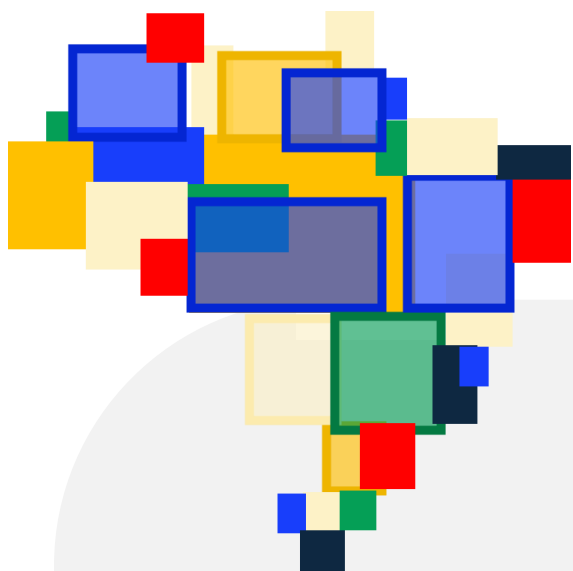
Realização:



ÍNDICE DE OPORTUNIDADES

Oportunidades de desenvolvimento regional a partir da infraestrutura de transporte

Categoria	ID	Enunciado	Pág.
Estímulo a produções regionais específicas	1	Desenvolvimento da bioeconomia e das indústrias naval e moveleira na região do Vale do Juruá no Acre	307
	2	Desenvolvimento da fruticultura e da indústria da cerâmica em Alagoas	307
	3	Desenvolvimento da exploração petrolífera na costa do Amapá	308
	4	Desenvolvimento da produção de pescado nas Reentrâncias Maranhenses	308
	5	Desenvolvimento da produção de hidrogênio verde na região de Parnaíba no Piauí	308
	6	Desenvolvimento da produção de café robusta em Rondônia e no Acre	309
	7	Desenvolvimento da exploração mineral em Niquelândia e Catalão em Goiás	309
	8	Desenvolvimento da exploração de lítio no Vale do Jequitinhonha em Minas Gerais	309
Fomento ao crescimento econômico regional	1	Desenvolvimento do Amazonas a partir da integração intraestadual	312
	2	Desenvolvimento do Pará a partir da integração intraestadual	312
	3	Desenvolvimento do Maranhão a partir da integração intraestadual	312
	4	Desenvolvimento do Ceará a partir da integração intraestadual	312
	5	Desenvolvimento do Pará a partir da conexão com Amazonas	312
	6	Desenvolvimento do Amazonas a partir da conexão com o Pará	312
	7	Desenvolvimento de Sergipe a partir da conexão com a Bahia	313
	8	Desenvolvimento de Rondônia a partir da conexão com Amazonas	313
	9	Desenvolvimento da Paraíba a partir da conexão com Pernambuco	313
	10	Desenvolvimento de Alagoas a partir da conexão com Pernambuco	313
	11	Desenvolvimento do Piauí a partir da conexão com a Bahia	313
	12	Desenvolvimento do Acre a partir da conexão com Amazonas	313
	13	Desenvolvimento do Tocantins a partir da conexão com a Bahia	313



Oportunidades de desenvolvimento regional a partir da infraestrutura de transporte

Categoria:
Produções regionais específicas

8 oportunidades



PRODUÇÕES REGIONAIS ESPECÍFICAS

Foram selecionadas como estratégicas para o PNL 2050 todas as oportunidades mencionadas em relatos de estados (obtidos nas pesquisas qualitativas realizadas em cooperação técnica com a CAF) que cumprissem dois requisitos:

- ❖ **Referência a produtos específicos:** ao mencionar uma oportunidade de desenvolvimento, o estado entrevistado citou diretamente os tipos de produtos emergentes com potencial de crescimento a partir de melhorias logísticas;
- ❖ **Localização nas regiões Norte ou Nordeste:** foram priorizadas as oportunidades mencionadas por estados nas regiões do país com maiores vulnerabilidades socioeconômicas, de acordo com a PNDR;

O segundo requisito foi dispensado apenas no caso de estados que fizeram referência a **minerais críticos e estratégicos considerados emergentes**. Nesse caso, foram priorizadas as oportunidades relacionadas ao estímulo da exploração de lítio, nióbio, níquel, grafita e terras raras, mesmo quando não localizadas nas regiões Norte ou Nordeste.



Oportunidade nº 1: Acre

Enunciado Desenvolvimento da bioeconomia e das indústrias naval e moveleira na região do Vale do Juruá

A região possui vocação natural para bioprodutos, segundo apurado na pesquisa qualitativa realizada junto aos gestores públicos do estado do Acre, especificamente manteiga de murumuru, cacau e açaí. A bioeconomia é um eixo central da região e do estado, conforme constatado em planos e diagnósticos das secretarias estaduais, tais quais o “[Diagnóstico da Bioeconomia no Estado do Acre: Perspectivas Estruturantes para o Desenvolvimento Sustentável](https://sema.ac.gov.br/wp-content/uploads/2025/09/Artigo-Diagnostico-da-Bioeconomia-no-Estado-do-Acre-Perspectivas-Estruturantes-para-o-Desenvolvimento-Sustentavel.pdf)”.¹ Nessas regiões, a deficiência logística foi apontada como um entrave estruturante que limita a expansão da bioeconomia, já que o estado busca deixar de ser apenas fornecedor de insumos básicos para se tornar um centro de processamento sustentável de produtos como café, farinha e feijão, fortes na região. Para além disso, também foi citado pelos gestores estaduais o potencial de desenvolvimento da indústria naval, que pode ter seu papel relevante na construção de barcos regionais incrementado no caso de aprimoramentos logísticos na região, e da indústria moveleira.

1. SEMA-AC, Diagnóstico da Bioeconomia no Estado do Acre: Perspectivas Estruturantes para o Desenvolvimento Sustentável: <https://sema.ac.gov.br/wp-content/uploads/2025/09/Artigo-Diagnostico-da-Bioeconomia-no-Estado-do-Acre-Perspectivas-Estruturantes-para-o-Desenvolvimento-Sustentavel.pdf>



Oportunidade nº 2: Alagoas

Enunciado Desenvolvimento da fruticultura e indústria da cerâmica em Alagoas

O desenvolvimento de infraestruturas logísticas é essencial para apoiar o desenvolvimento da fruticultura, um dos setores mais importantes do Estado, com destaque para o [Polo da Fruticultura Alagoana](#). Atualmente, sua única forma de escoamento é ao norte, por Maceió; porém, um acesso mais direto a Sergipe facilitaria o acesso a outros terminais portuários, no caso da exportação, e para o mercado doméstico da Bahia e Região Sudeste. Quanto a indústria da cerâmica, destaca-se sua tradição popular, assim como a indústria voltada à construção civil.



PRODUÇÕES REGIONAIS ESPECÍFICAS



Oportunidade nº 3: Amapá

Enunciado Desenvolvimento da exploração petrolífera na costa amapaense

Oiapoque (AP) firmou-se como base logística estratégica para a Petrobrás na exploração da Margem Equatorial. O anúncio da perfuração em busca de petróleo próximo à região já resultou na migração de pessoas para regiões próximas e no crescimento de bairros na cidade, que fica a 600 km da capital Macapá, conectada em toda a extensão pela BR-156, que apresenta longos trechos precários. Caso se confirme a possibilidade de exploração de petróleo na região, o fluxo entre as cidades pode se intensificar, razão pela qual os investimentos em infraestrutura de transportes devem ser um ponto de atenção.



Oportunidade nº 4: Maranhão

Enunciado Desenvolvimento da produção de pescado nas Reentrâncias Maranhenses

As Reentrâncias Maranhenses, situadas no litoral oeste do estado, compõem um território de biodiversidade e vocação natural para a pesca artesanal e industrial, constituindo-se em peça-chave para a segurança alimentar da região (UFMA; MPA. 2025).¹ Apesar da abundância de recursos costeiros, a região é marcada pelo isolamento e precariedade logística. Segundo apurado na pesquisa qualitativa realizada junto aos gestores públicos do estado, a produção pesqueira depende de investimentos em infraestrutura de transportes para se desenvolver de maneira mais eficiente.

1. Universidade Federal do Maranhão; Ministério da Pesca e Aquicultura. Relatório: subsídios para o manejo sustentável da pesca artesanal de camarões nas reentrâncias maranhenses - costa amazônica brasileira. 2025.



Oportunidade nº 5: Piauí

Enunciado Desenvolvimento da produção de hidrogênio verde na região de Parnaíba

No cenário global de busca pela descarbonização e criação de polos energéticos alternativos com mínimo impacto socioambiental, o estado do Piauí se consolida como uma das principais referências em energia limpa. O potencial natural da região, somado aos incentivos locais e investimentos industriais ocorridos nos últimos anos, tornou a transição energética a maior oportunidade econômica da história do Piauí, segundo apurado na pesquisa qualitativa realizada junto aos gestores públicos do estado. Para reforçar a vocação do Piauí como um polo energético sustentável capaz de integrar inovação tecnológica e desenvolvimento socioeconômico de longo prazo, há necessidade de desenvolvimento de infraestrutura logística, fator considerado importante pelo estado para atração de mais investimentos.



PRODUÇÕES REGIONAIS ESPECÍFICAS

Oportunidade nº 6: Acre e Rondônia

Enunciado Desenvolvimento da produção de café robusta em Rondônia e no Acre

Os estados de Rondônia e do Acre se tornaram uma referência internacional na produção de cafés do tipo robusta de alta qualidade, fruto de uma evolução tecnológica pautada no uso de cafés clonais e na força da agricultura familiar. O Estado de Rondônia destacou o eixo formado pelos municípios de Cacoal, Rolim de Moura, São Francisco do Guaporé, São Miguel e Brasilândia, pelo reconhecimento nacional e internacional da qualidade de sua produção de café. Esse dinamismo econômico, amparado por tecnologias de ponta e pela vocação regional, reafirma o café como produto importante para exportação e mercado doméstico do estado. Segundo apurado na pesquisa qualitativa realizada junto aos gestores públicos do estado, essa produção pode ser apoiada com mais investimentos em infraestrutura de transportes na região. O Acre, por sua vez, tem aumentado sua produção de forma acelerada, com crescimento de mais de 100% entre 2024 e 2025, com destaque para os municípios de Acrelândia, Mâncio Lima, Xapuri e Basileia.

Oportunidade nº 7: Goiás

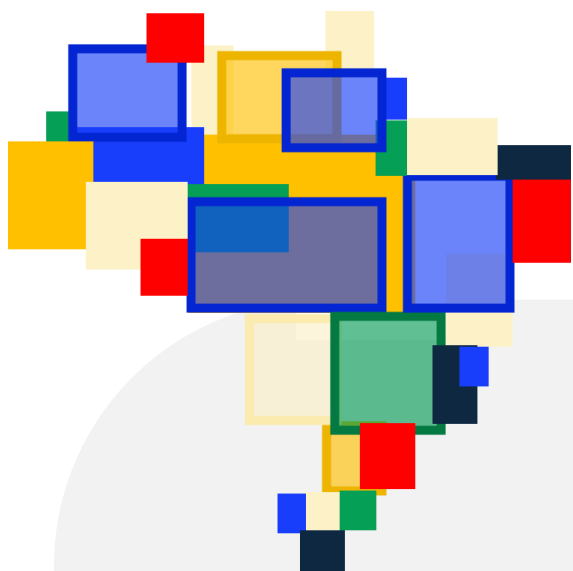
Enunciado Desenvolvimento da expl. mineral das regiões norte (Niquelândia) e sudeste (Catalão) de Goiás

As oportunidades estratégicas de Goiás se encontram nos polos minerais das regiões Norte e Sudeste do estado. A região de Catalão, no Sudeste goiano, desponta como um polo industrial minerador central em razão de sua expressiva riqueza em terras raras, centrais para o desenvolvimento não só local, como também nacional. A região de Niquelândia, por sua vez, tem vocação principalmente para exploração de níquel. Segundo apurado na pesquisa qualitativa realizada junto aos gestores públicos do estado, essas potencialidades esbarram na necessidade de expansão das conexões rodoviárias e ferroviárias por meio de mais investimentos na infraestrutura de transporte.

Oportunidade nº 8: Minas Gerais

Enunciado Desenvolvimento da exploração de lítio no Vale do Jequitinhonha

O estado de Minas Gerais identificou no Vale do Jequitinhonha uma oportunidade estratégica de desenvolvimento: a região abriga uma das maiores reservas de lítio do mundo, mineral que ocupa papel central na transição energética global. Iniciativas federais reforçam esse potencial, entre elas, o GT do Vale do Jequitinhonha, coordenado pelo Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional (MIDR). O relatório final do grupo de trabalho reconhece que a exploração do mineral pode dinamizar a economia regional e que os investimentos previstos pelo governo federal visam gerar emprego e renda, fortalecer cadeias produtivas locais e ampliar as oportunidades para a população, promovendo um desenvolvimento regional sustentável. Por fim, vale destacar que a região possui alta vulnerabilidade segundo a PNDR, fator que enseja o foco do MIDR e do PNL 2050 na busca por seu desenvolvimento.



Oportunidades de desenvolvimento regional a partir da infraestrutura de transporte

**Categoria:
Crescimento econômico regional**

13 oportunidades

CRESCIMENTO ECONÔMICO REGIONAL

Modelo da UFMG



O que o modelo calcula: simulações econômicas em equilíbrio geral estimam o quanto a redução do custo de transporte (entre dois estados ou dentro de um mesmo estado) pode impactar os índices socioeconômicos dessas localidades.

Análises priorizadas: foram priorizados os estados do Norte e Nordeste, sob três perspectivas:

1

Integração intraestadual

A redução de custos de transporte **dentro de um mesmo estado** pode gerar crescimento econômico agregado para esse estado, principalmente no caso de estados com grande extensão territorial.

Exemplo:
AM

2

Conexão entre polos econômicos regionais

A redução de custos de transporte entre **dois estados-polo da mesma região** pode gerar crescimento econômico agregado para ambos os estados.

Exemplo:
AM-PA

3

Conexão de estados do entorno a polos regionais

A redução de custos de transporte entre um **estado de menor potência econômica e o estado-polo mais próximo** da mesma região pode gerar crescimento econômico agregado para o estado emergente.

Exemplo:
PB-PE
oportunidade
para PB

Polos regionais



As capitais desses estados são consideradas metrópoles regionais segundo a REGIC/IBGE

Estados emergentes



São analisados na sua conexão com o polo regional mais próximo

Critérios para seleção das oportunidades: crescimento econômico com incentivo à indústria

No modelo de equilíbrio geral elaborado pela UFMG, foram simulados os efeitos macroeconômicos de uma redução de 5% no custo de transporte entre dois estados ou dentro de um mesmo estado. Analisando os resultados socioeconômicos dessa simulação, foram selecionados como oportunidades para o PNL 2050 apenas os estados (ou pares de estados) nos quais dois requisitos foram observados:

- ❖ A redução de custo no transporte gera um **crescimento do PIB do estado** acima de um limiar mínimo (estipulado em 0,007%); e
- ❖ O **choque de custo no transporte aumenta a participação do setor da indústria de transformação** no total do valor agregado da produção daquele estado.

Com esses requisitos, buscou-se identificar como a política de desenvolvimento da infraestrutura de transportes pode colaborar com as políticas públicas de redução das desigualdades regionais e de promoção do desenvolvimento socioeconômico por meio do fomento à indústria.

CRESCIMENTO ECONÔMICO REGIONAL

Oportunidades de desenvolvimento regional a partir da integração intraestadual

Na primeira perspectiva de análise, verificou-se os resultados socioeconômicos esperados de uma redução de custos de transporte dentro de um mesmo estado. Um choque de 5% na margem desse custo apontam para um incremento econômico bastante significativo, principalmente em comparação com os resultados dos choques interestaduais.

Os estados do Amazonas (AM) e do Pará (PA) apresentam os impactos mais expressivos, embora com dinâmicas de desenvolvimento distintas. O Amazonas destaca-se com o maior crescimento projetado, alcançando um impacto de 0,135% no PIB estadual, com maior crescimento do pequeno setor pecuário, porém seguido de perto pelo setor de transformação (0,109%), o que sugere que a infraestrutura facilita a integração da base com cadeias industriais locais, gerando maior valor agregado para a produção estadual. Já a redução de custos de transporte no estado do Pará apresenta um impacto de 0,042% no PIB da UF e tem a própria indústria de transformação como macrossetor mais beneficiado, com um impacto de 0,061%. Também foram selecionados como oportunidades no PNL 2050 o transporte intraestadual do Maranhão e do Ceará, com destaque para o primeiro que apresenta impacto mais representativo também na indústria de transformação.

ID	Estado analisado	Impacto no PIB estadual	Macrossetor mais impactado no estado	Impacto no PIB do macrossetor de transformação	Variação do setor de transformação na produção (p.p.)
1	Amazonas	0.135%	Pecuária	0.109%	0.0008
2	Pará	0.042%	Transformação	0.061%	0.0020
3	Maranhão	0.031%	Transformação	0.047%	0.0036
4	Ceará	0.019%	Extrativa	0.031%	0.0004

Oportunidades de desenvolvimento regional a partir da conexão entre polos regionais

Na sequência, foram analisados os impactos socioeconômicos da conexão entre polos regionais. Com base nos resultados simulados, foram considerados oportunidades no PNL 2050 os impactos positivos mútuos da melhoria de conexão logística entre o Pará e o Amazonas, reforçando a necessidade de maior integração entre esses dois estados para garantir maior retorno econômico para a região Norte.

O modelo estima que uma redução de 5% no custo de transporte entre esses dois estados geraria um aumento de 0,017% no PIB do Pará e de 0,012% no do Amazonas, ancorados no setor de transformação, o que valida a força industrial dessas regiões e sinaliza que a integração logística é vital para efervescência da Zona Franca de Manaus e da cadeia industrial paraense vinculada principalmente à indústria siderúrgica.

ID	Foco de análise	Impacto no PIB estadual	Macrossetor mais impactado no estado	Impacto no PIB do macrossetor de transformação	Variação do setor de transformação na produção (p.p.)
5	Benefícios para o Pará da conexão com Amazonas	0.017%	Transformação	0.015%	0.0003
6	Benefícios para o Amazonas da conexão com o Pará	0.012%	Transformação	0.014%	0.0005

Oportunidades a partir da conexão de estados do entorno a polos regionais

Os resultados da simulação de uma melhoria na conexão logística de estados de menor potência econômica com polos econômicos regionais revela que a infraestrutura de transportes tem papel determinante para estados emergentes, permitindo que essas regiões capturem ganhos de produtividade e se integrem melhor a centros dinâmicos. Isso se mostra especialmente relevante quando se vê que, expostos a choques de transporte, esses estados não perdem participação da indústria de transformação, ao contrário do que se poderia esperar na conexão com estados de indústria mais fortalecida. Isso mostra que a política de transportes pode ser fundamental para o desenvolvimento econômico integrado desses estados de forma sustentada. Para o PNL 2050, foram selecionados sete oportunidades envolvendo os estados de Sergipe, Rondônia, Paraíba, Alagoas, Piauí, Acre e Tocantins.

ID	Foco de análise	Impacto no PIB estadual	Macrossetor mais impactado no estado	Impacto no PIB do macrossetor de transformação	Variação do setor de transformação na produção (p.p.)
7	Benefícios para Sergipe da conexão com a Bahia	0.023%	Agricultura	0.029%	0.0003
8	Benefícios para Rondônia da conexão com Amazonas	0.018%	Extrativa	0.019%	0.0006
9	Benefícios para Paraíba da conexão com Pernambuco	0.012%	Extrativa	0.015%	0.0002
10	Benefícios para Alagoas da conexão com Pernambuco	0.011%	Agricultura	0.015%	0.0001
11	Benefícios para Piauí da conexão com a Bahia	0.009%	Extrativa	0.013%	0.0001
12	Benefícios para o Acre da conexão com Amazonas	0.008%	Extrativa	0.010%	0.0003
13	Benefícios para Tocantins da conexão com a Bahia	0.007%	Extrativa	0.010%	0.0001

Nota metodológica sobre as oportunidades da categoria “Fomento ao crescimento econômico regional”: o crescimento do PIB foi estimado a partir de um modelo de curto prazo que considerou as características do cenário-base (2023). Os diversos choques listados nesta seção foram analisados de maneira isolada, por meio do método de análise da estática comparativa. Por essas razões, deve-se interpretar os resultados da seguinte forma: **um único choque de 5% no custo de transporte (*ceteris paribus*) geraria um impacto imediato no PIB da magnitude estimada nas tabelas acima**. O tamanho do choque é arbitrário. A análise foi feita com o objetivo de identificar o *sentido* do movimento da economia: em quais situações se espera que os investimentos em transporte trarão o tipo de retorno socioeconômico considerado estratégico (crescimento da economia com aumento da participação da indústria), sem foco na magnitude desse impacto. Efeitos cumulativos dos diferentes choques (ou de repetidos choques ao longo do tempo) não foram objeto de estimação nesta análise.